REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM INSTITUCIONAL EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION AND LEARNING DIFFICULTIES IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: AN INSTITUTIONAL APPROACH IN A CONTEXT OF SOCIAL VULNERABILITY

INTERVENCIÓN PSICOPEDAGÓGICA Y DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN LOS ÚLTIMOS AÑOS DE EDUCACIÓN PRIMARIA: UN ENFOQUE INSTITUCIONAL EN UN CONTEXTO DE VULNERABILIDAD SOCIAL

Luiz Fernando Ridolfi
Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4918-0420

Thânia Amorim da Silva
Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha

Cintia Gomes da Silva
Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha

Marcia Aparecida Marques
Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha

Soraya da Rosa Soares
Mestranda em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação
Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO), Santander, Espanha

Maria Luzia Costa Fernandes
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação
Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, USA

Silvana Anastácio de Melo
Mestra em Psicologia Organizacional

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, USA
Sheilla Cristina de Oliveira
Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação
Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, USA

Resumo

A presente pesquisa analisa as possibilidades de contribuição da intervenção psicopedagógica para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando a complexidade dos fatores cognitivos, emocionais, pedagógicos e sociais envolvidos nesse processo. O estudo foi desenvolvido na Associação das Obras Pavonianas de Assistência, em Belo Horizonte/MG, instituição que atende estudantes inseridos em diferentes contextos de vulnerabilidade social. Teve como objetivo avaliar as contribuições de estratégias psicopedagógicas voltadas à aprendizagem, com atenção às dimensões da leitura, da escrita, do raciocínio matemático, da autoestima acadêmica, da motivação e da permanência escolar. Adotou-se abordagem qualitativa, de natureza interventiva, configurada como pesquisa-ação, articulando investigação e prática educativa. Participaram do estudo professores, educadores, profissionais da instituição e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A produção dos dados envolveu entrevista semiestruturada, grupo focal e observação participante, possibilitando a triangulação das informações e a compreensão das práticas desenvolvidas no contexto escolar. Os resultados indicaram que a intervenção psicopedagógica, quando articulada ao trabalho docente e à dinâmica institucional, favorece uma compreensão ampliada das dificuldades de aprendizagem, deslocando o foco de explicações centradas exclusivamente no estudante para uma perspectiva que considera as relações pedagógicas, sociais e institucionais. Também foram identificadas possibilidades associadas ao uso de metodologias ativas, estratégias de autorregulação, mediação psicopedagógica e ações colaborativas. Como produto da investigação, foi sistematizada uma proposta de intervenção psicopedagógica e psicossocial, concebida para subsidiar práticas educativas contextualizadas e adaptáveis às necessidades dos estudantes. Conclui-se que a intervenção psicopedagógica pode constituir um recurso relevante para qualificar as práticas de acompanhamento e mediação da aprendizagem, desde que integrada à cultura institucional e desenvolvida de forma interdisciplinar e contextualizada.

Palavras-chave: Anos finais do Ensino Fundamental. Dificuldades de aprendizagem. Intervenção psicopedagógica. Pesquisa-ação. Produto educacional.

Abstract

This study analyzes the potential contributions of psychopedagogical intervention to addressing learning difficulties in the final years of elementary school, taking into account the complexity of the cognitive, emotional, pedagogical, and social factors involved in this process. The study was conducted at the Associação das Obras Pavonianas de Assistência in Belo Horizonte, Minas Gerais, an institution that serves students from various socially vulnerable backgrounds. Its objective was to evaluate the contributions of psychopedagogical strategies focused on learning, with an emphasis on reading, writing, mathematical reasoning, academic self-esteem, motivation, and school retention. A qualitative, intervention-based approach was adopted, structured as action research, integrating investigation with educational practice. Participants in the study included teachers, educators, professionals from the institution, and students in the final years of elementary school. Data collection involved semi-structured interviews, focus groups, and participant observation, enabling the triangulation of information and an understanding of the practices developed within the school

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

context. The results indicated that psycho-pedagogical intervention, when integrated with teaching practices and institutional dynamics, promotes a broader understanding of learning difficulties, shifting the focus from explanations centered exclusively on the student to a perspective that takes into account pedagogical, social, and institutional relationships. Possibilities associated with the use of active methodologies, self-regulation strategies, psychopedagogical mediation, and collaborative actions were also identified. As a result of the research, a proposal for psychopedagogical and psychosocial intervention was systematized, designed to support educational practices that are contextualized and adaptable to students' needs. It is concluded that psychopedagogical intervention can be a valuable resource for enhancing learning support and mediation practices, provided it is integrated into the institutional culture and developed in an interdisciplinary and contextualized manner.

Keywords: Final years of elementary school. Learning difficulties. Psychopedagogical intervention. Action research. Educational product.

Resumen

La presente investigación analiza las posibilidades de que la intervención psicopedagógica contribuya a hacer frente a las dificultades de aprendizaje en los últimos cursos de la Educación Primaria, teniendo en cuenta la complejidad de los factores cognitivos, emocionales, pedagógicos y sociales que intervienen en este proceso. El estudio se llevó a cabo en la Asociación de Obras Pavonianas de Asistencia, en Belo Horizonte (Minas Gerais), una institución que atiende a alumnos en diferentes contextos de vulnerabilidad social. Su objetivo fue evaluar las aportaciones de las estrategias psicopedagógicas orientadas al aprendizaje, prestando especial atención a las dimensiones de la lectura, la escritura, el razonamiento matemático, la autoestima académica, la motivación y la permanencia escolar. Se adoptó un enfoque cualitativo, de carácter intervencionista, configurado como investigación-acción, que articula la investigación y la práctica educativa. Participaron en el estudio profesores, educadores, profesionales de la institución y alumnos de los últimos cursos de la enseñanza primaria. La recopilación de datos se llevó a cabo mediante entrevistas semiestructuradas, grupos focales y observación participante, lo que permitió la triangulación de la información y la comprensión de las prácticas desarrolladas en el contexto escolar. Los resultados indicaron que la intervención psicopedagógica, cuando se articula con la labor docente y la dinámica institucional, favorece una comprensión más amplia de las dificultades de aprendizaje, desplazando el enfoque de las explicaciones centradas exclusivamente en el alumno hacia una perspectiva que tiene en cuenta las relaciones pedagógicas, sociales e institucionales. También se identificaron posibilidades relacionadas con el uso de metodologías activas, estrategias de autorregulación, mediación psicopedagógica y acciones colaborativas. Como resultado de la investigación, se sistematizó una propuesta de intervención psicopedagógica y psicosocial, concebida para respaldar prácticas educativas contextualizadas y adaptables a las necesidades de los alumnos. Se concluye que la intervención psicopedagógica puede constituir un recurso relevante para mejorar las prácticas de acompañamiento y mediación del aprendizaje, siempre que se integre en la cultura institucional y se desarrolle de forma interdisciplinar y contextualizada.
Palabras clave: Últimos cursos de la enseñanza primaria. Dificultades de aprendizaje. Intervención psicopedagógica. Investigación-acción. Producto educativo.

1. INTRODUÇÃO

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

As dificuldades de aprendizagem constituem um fenômeno complexo no contexto educacional, uma vez que sua manifestação não pode ser compreendida exclusivamente a partir do desempenho individual do estudante. Aspectos cognitivos, emocionais, pedagógicos, familiares e socioculturais podem interagir na constituição das experiências escolares, repercutindo sobre a aquisição de conhecimentos, a participação nas atividades, a percepção de competência e a relação estabelecida pelo estudante com a escola. Essa complexidade torna particularmente relevante a construção de práticas educativas capazes de reconhecer diferentes trajetórias de aprendizagem e de evitar interpretações que reduzam o insucesso escolar a características individuais do aluno.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, essa discussão adquire especificidade. Trata-se de uma etapa marcada pela ampliação das exigências acadêmicas, pelo desenvolvimento de formas mais elaboradas de pensamento e pela necessidade crescente de autonomia na organização dos estudos. Paralelamente, os estudantes vivenciam transformações sociais e emocionais próprias da adolescência, enquanto se aproximam da transição para o Ensino Médio.

Nesse cenário, dificuldades acumuladas em etapas anteriores podem tornar-se mais evidentes em atividades que demandam compreensão leitora, produção escrita, resolução de problemas e raciocínio matemático. Quando não são identificadas e acompanhadas de maneira adequada, essas dificuldades podem associar-se à desmotivação, ao comprometimento da autoestima acadêmica e ao enfraquecimento do vínculo com a escola.

Essa realidade exige que a intervenção educacional ultrapasse uma perspectiva exclusivamente remediativa. A identificação de dificuldades de aprendizagem constitui uma etapa necessária, mas não suficiente, para compreender as condições em que o estudante aprende e para definir estratégias de acompanhamento.

A Psicopedagogia apresenta, nesse âmbito, possibilidades de articulação entre conhecimentos relacionados aos processos de aprendizagem e práticas de

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

intervenção que consideram o sujeito em sua singularidade e em suas relações com o ambiente educativo. A atuação psicopedagógica pode, portanto, assumir uma dimensão clínica e institucional, envolvendo não apenas o estudante, mas também professores, gestores, famílias e demais profissionais que participam do processo educativo (Bossa, 2011; Scoz, 2014).

A perspectiva institucional torna-se especialmente relevante quando as dificuldades são analisadas em contextos caracterizados por desigualdades sociais e educacionais. Nesses espaços, as experiências escolares dos estudantes podem ser atravessadas por condições que extrapolam o domínio pedagógico, exigindo da instituição respostas articuladas e contextualizadas.

No caso da Associação das Obras Pavonianas de Assistência, em Belo Horizonte/MG, o estudo concentra-se em estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e considera a atuação conjunta de professores, educadores, profissionais da instituição e estudantes. O trabalho desenvolvido nesse contexto procura compreender a intervenção psicopedagógica não como uma ação isolada, direcionada exclusivamente à correção de déficits, mas como possibilidade de reorganização das práticas de acompanhamento e mediação da aprendizagem.

Essa abordagem também implica questionar interpretações que responsabilizam predominantemente o estudante pelas dificuldades apresentadas. Uma compreensão ampliada requer considerar a relação entre as características do aprendiz, as práticas pedagógicas, as formas de avaliação, as interações estabelecidas no ambiente escolar e as condições sociais que atravessam sua trajetória.

Nessa perspectiva, metodologias ativas, estratégias de autorregulação e metacognição, mediação pedagógica e ações colaborativas podem constituir recursos a serem analisados em sua articulação com as necessidades concretas dos estudantes. O papel do psicopedagogo, nesse processo, desloca-se de uma atuação centrada apenas no diagnóstico para uma função de mediação e colaboração com os diferentes agentes do processo educativo.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Embora a literatura reconheça a relevância da intervenção psicopedagógica para a compreensão e o acompanhamento das dificuldades de aprendizagem, permanece a necessidade de aprofundar a análise sobre sua operacionalização no cotidiano das instituições educativas. O próprio desenvolvimento do trabalho evidencia uma lacuna relacionada à compreensão dos efeitos concretos dessas intervenções no ambiente escolar e às possibilidades de transformação das práticas pedagógicas diante das necessidades identificadas. Essa lacuna ganha importância quando se consideram instituições que atendem estudantes com trajetórias escolares heterogêneas e que demandam estratégias capazes de articular dimensões pedagógicas, cognitivas, emocionais e sociais.

Entretanto, a lacuna não se restringe à identificação da relevância da intervenção psicopedagógica ou à descrição de estratégias destinadas às dificuldades de aprendizagem. Permanece menos explorada a compreensão de como essas intervenções são organizadas no cotidiano institucional, de que maneira se articulam às práticas pedagógicas e quais condições favorecem sua continuidade e integração ao trabalho educativo. Essa questão é particularmente relevante nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa marcada pela ampliação das demandas de autonomia dos estudantes, pela diversificação das práticas docentes e pela necessidade de articulação entre diferentes profissionais e dimensões do processo educativo.

A contribuição deste estudo situa-se, portanto, na análise da intervenção psicopedagógica como processo institucional e contextualizado, articulando identificação das dificuldades de aprendizagem, mediação pedagógica, estratégias de autorregulação e metacognição, participação dos diferentes sujeitos e condições institucionais de continuidade.

Diferentemente de uma abordagem centrada exclusivamente na descrição de técnicas ou na responsabilização individual do estudante, a investigação procura compreender como esses elementos podem ser organizados em um percurso interventivo sistematizado e posteriormente traduzidos em uma proposta educacional aplicável ao contexto investigado. Desse modo, o estudo busca

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

contribuir simultaneamente para a compreensão das condições de operacionalização da intervenção psicopedagógica e para a construção de alternativas de acompanhamento coerentes com as características do contexto institucional analisado.

O desenho metodológico contempla a participação de professores, educadores, profissionais da instituição e estudantes, recorrendo a diferentes procedimentos de produção de dados, entre os quais se encontram entrevistas semiestruturadas, grupo focal e observação participante. Essa composição possibilita apreender diferentes perspectivas sobre o fenômeno e subsidiar a elaboração de uma proposta de intervenção contextualizada.

A pesquisa parte, portanto, da seguinte questão: quais contribuições a intervenção psicopedagógica pode oferecer para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental na Associação das Obras Pavonianas de Assistência, em Belo Horizonte/MG? A partir dessa questão, o objetivo geral consiste em analisar as contribuições da intervenção psicopedagógica para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando aspectos relacionados à leitura, à escrita, à matemática, à autoestima acadêmica, à motivação e à permanência escolar.

Para alcançar esse propósito, o estudo busca identificar os fundamentos que orientam as intervenções psicopedagógicas desenvolvidas na instituição; compreender as estratégias institucionais destinadas à prevenção e ao acompanhamento das dificuldades de aprendizagem; analisar a utilização de estratégias de autorregulação e metacognição; elaborar um modelo de intervenção psicopedagógica e psicossocial; e sistematizar um produto educacional destinado a subsidiar práticas de intervenção no contexto escolar.

Assim, a investigação articula produção de conhecimento e proposição pedagógica, procurando contribuir para o debate sobre formas de acompanhamento que reconheçam a multidimensionalidade das dificuldades de

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

aprendizagem e valorizem a participação dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo.

A relevância do estudo reside, desse modo, na possibilidade de aproximar a discussão psicopedagógica das condições concretas de uma instituição educacional, sem desconsiderar os limites impostos pelo contexto específico da investigação. Ao focalizar os anos finais do Ensino Fundamental e integrar dimensões pedagógicas, cognitivas, emocionais e institucionais, a pesquisa pretende oferecer subsídios para uma compreensão menos individualizante das dificuldades de aprendizagem e para a construção de estratégias de intervenção coerentes com as demandas identificadas no campo. A elaboração do produto educacional constitui, nesse sentido, uma dimensão aplicada da investigação, cuja finalidade é favorecer a utilização sistematizada dos conhecimentos produzidos no próprio contexto educativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo parte de uma compreensão das dificuldades de aprendizagem como fenômeno multidimensional e contextualmente situado. Essa perspectiva permite deslocar a análise de explicações exclusivamente centradas no estudante para uma abordagem que considere as relações entre sujeito, conhecimento, práticas pedagógicas e condições institucionais.

A partir desse pressuposto, a discussão é organizada em seis eixos articulados: dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental; Psicopedagogia como campo de compreensão e intervenção; intervenção psicopedagógica; escola e mediação pedagógica; autorregulação e metacognição; e evidências sobre intervenções educacionais. Essa organização sustenta a análise empírica sem antecipar seus resultados.

2.1 Dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

As dificuldades de aprendizagem constituem um fenômeno complexo, cuja compreensão não deve ser reduzida à presença de déficits individuais ou à insuficiência de determinados conteúdos escolares. O processo de aprender resulta da interação entre conhecimentos prévios, processos cognitivos e metacognitivos, motivação, experiências escolares, relações pedagógicas e condições socioculturais. Consequentemente, a identificação de uma dificuldade exige considerar tanto as características do estudante quanto as condições nas quais as experiências de ensino e aprendizagem são produzidas.

Essa compreensão é particularmente relevante nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa em que ocorre aumento da complexidade curricular, maior diversificação dos professores, ampliação das exigências de autonomia e intensificação das demandas de leitura, escrita, resolução de problemas e organização dos estudos. Nesse período, dificuldades anteriormente pouco evidentes podem tornar-se mais expressivas diante de tarefas que exigem maior capacidade de planejamento, monitoramento e utilização estratégica dos conhecimentos.

A literatura recente reforça a necessidade de intervenções orientadas pelas características específicas das dificuldades apresentadas. Em revisão sistemática de intervenções escolares direcionadas a estudantes com dificuldades ou risco de dificuldades acadêmicas, Dietrichson *et al.* (2021) identificaram evidências favoráveis para intervenções direcionadas em leitura e matemática, destacando a importância de estratégias estruturadas e de acompanhamento sistemático. No campo da leitura, as recomendações do *What Works Clearinghouse* para estudantes dos anos equivalentes ao 4º ao 9º ano enfatizam o desenvolvimento de habilidades de decodificação, fluência e compreensão mediante práticas explicitamente planejadas e acompanhadas (Vaughn *et al*., 2022).

Essas evidências contribuem para superar uma concepção segundo a qual a dificuldade estaria localizada exclusivamente no aluno. Isso não significa negar diferenças individuais, necessidades específicas ou possíveis transtornos do

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

neurodesenvolvimento, mas evitar que a dificuldade escolar seja automaticamente interpretada como expressão de uma característica intrínseca do sujeito. A análise deve considerar a relação entre as demandas da tarefa, os conhecimentos mobilizados, as estratégias utilizadas e as condições pedagógicas oferecidas.

Em contextos socialmente vulnerabilizados, essa cautela torna-se ainda mais necessária. Vulnerabilidade social não constitui explicação causal para dificuldades de aprendizagem; entretanto, condições de desigualdade podem afetar o acesso a recursos educacionais, experiências culturais, apoio escolar e oportunidades de aprendizagem. O desafio consiste, portanto, em reconhecer o contexto sem produzir determinismos sociais e em compreender como condições individuais e institucionais se articulam na experiência escolar.

A partir desse entendimento, a dificuldade de aprendizagem é tomada neste estudo como uma situação que requer investigação contextualizada e resposta pedagógica articulada. Essa concepção constitui o ponto de partida para compreender a Psicopedagogia como campo capaz de aproximar diferentes dimensões do fenômeno da aprendizagem.

2.2 A Psicopedagogia como campo de compreensão e intervenção educacional

A Psicopedagogia desenvolveu-se na interface entre diferentes áreas interessadas nos processos de aprendizagem e em seus obstáculos. Sua contribuição para o campo educacional está relacionada à possibilidade de analisar a aprendizagem sem restringi-la a uma única dimensão explicativa, articulando aspectos cognitivos, afetivos, relacionais, pedagógicos e institucionais.

No âmbito institucional, essa perspectiva implica deslocar o foco de uma atuação exclusivamente dirigida ao estudante para uma análise mais ampla das condições que participam da produção da dificuldade. Bossa (2007) destaca a importância de considerar, na leitura psicopedagógica da escola, as dimensões metodológicas, relacionais e socioculturais envolvidas no processo de ensinar e

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

aprender. Em direção semelhante, Scoz (2007) enfatiza a dimensão dinâmica e processual dos sentidos produzidos pelos sujeitos nas práticas educativas.

A atuação institucional, portanto, não deve ser confundida com a simples transferência da lógica clínica para a escola. O trabalho psicopedagógico institucional envolve observar práticas, relações, formas de organização do ensino e condições de aprendizagem, além de colaborar com os profissionais na construção de alternativas pedagógicas.

Essa perspectiva também exige cuidado para que a interdisciplinaridade não resulte em indefinição conceitual. A Psicopedagogia pode mobilizar conhecimentos da Psicologia, Educação, Neurociências e outras áreas, mas sua contribuição precisa estar relacionada ao problema educacional investigado e às decisões decorrentes da análise. A interdisciplinaridade, nesse sentido, é um recurso para ampliar a compreensão do fenômeno, e não uma justificativa para acumular conceitos sem função analítica.

Estudos recentes continuam apontando possibilidades de contribuição da Psicopedagogia para o acompanhamento da aprendizagem e para a construção de estratégias facilitadoras do processo educativo (Moura *et al*., 2019). Entretanto, a literatura brasileira sobre a área apresenta expressiva diversidade de enfoques e, por isso, é necessário distinguir a atuação institucional fundamentada em diagnóstico contextualizado e colaboração pedagógica de intervenções genéricas destinadas apenas a “corrigir” dificuldades.

Para o presente estudo, essa distinção é central. A Psicopedagogia é compreendida como campo de mediação e análise dos processos de aprendizagem, cuja intervenção pode ocorrer de maneira preventiva, interventiva e colaborativa. O interesse não está em demonstrar que a presença do psicopedagogo produz, isoladamente, melhores resultados acadêmicos, mas em compreender como sua atuação pode articular avaliação, planejamento, mediação e acompanhamento em determinada realidade institucional.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

2.3 Intervenção psicopedagógica: avaliação, planejamento e acompanhamento

A intervenção psicopedagógica pode ser compreendida como um processo contínuo de investigação, planejamento, ação, acompanhamento e replanejamento. Nessa perspectiva, a avaliação não constitui apenas uma etapa destinada a identificar o erro ou classificar o estudante, mas uma fonte de informação para compreender as características da dificuldade e orientar decisões pedagógicas.

Essa concepção permite distinguir três dimensões complementares da intervenção. A dimensão remediativa dirige-se a dificuldades já identificadas; a preventiva procura reduzir a possibilidade de agravamento ou consolidação de obstáculos; e a promocional busca ampliar condições gerais favoráveis à aprendizagem. Na prática institucional, essas dimensões podem coexistir, desde que sejam orientadas por objetivos definidos e por acompanhamento sistemático.

A qualidade da intervenção depende, nesse sentido, da correspondência entre a dificuldade identificada e a estratégia utilizada. Uma intervenção voltada à compreensão leitora, por exemplo, não deve limitar-se à repetição de exercícios, mas incorporar procedimentos que auxiliem o estudante a construir significado, formular hipóteses, monitorar a compreensão e revisar estratégias.

As recomendações do *What Works Clearinghouse* para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental destacam precisamente a importância de práticas sistemáticas de compreensão leitora, construção de conhecimento e oportunidades para que os estudantes formulem e respondam a questões sobre os textos (Vaughn *et al*., 2022).

No campo brasileiro, Teixeira e Alliprandini (2013) demonstraram, em estudo interventivo com estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem, que o trabalho sistemático com estratégias de aprendizagem pode ampliar seu uso em situações escolares e favorecer maior controle e reflexão sobre o próprio processo de aprender. Embora o desenho daquele estudo não seja equivalente ao da presente investigação, ele oferece sustentação para a hipótese teórica de que

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

dificuldades de aprendizagem podem ser enfrentadas também por meio do ensino explícito de estratégias.

A literatura de síntese confirma, entretanto, que os efeitos das intervenções dependem de suas características. Revisão sistemática sobre intervenções escolares em leitura e matemática mostrou que resultados positivos não decorrem simplesmente da existência de uma intervenção, mas estão relacionados ao modo como ela é estruturada e direcionada às necessidades dos estudantes (Dietrichson *et al*., 2021).

Essa constatação possui implicação direta para a presente pesquisa: uma intervenção psicopedagógica não deve ser compreendida como conjunto fixo de atividades. Seu caráter institucional exige capacidade de adaptação, acompanhamento e articulação com as práticas pedagógicas. Assim, a intervenção somente adquire consistência quando os dados produzidos pela avaliação são convertidos em decisões pedagógicas e quando essas decisões podem ser revistas diante das respostas observadas.

2.4 Escola, mediação pedagógica e participação dos diferentes atores

A aprendizagem escolar constitui um processo relacional. Embora o estudante desempenhe papel ativo, sua participação ocorre em situações organizadas pedagogicamente, nas quais professores e demais profissionais estabelecem objetivos, selecionam estratégias, oferecem recursos e produzem condições para a construção do conhecimento. Por essa razão, dificuldades de aprendizagem não devem ser analisadas dissociadas das formas pelas quais o ensino é planejado e mediado.

A mediação pedagógica, nessa perspectiva, não corresponde simplesmente à transmissão de informações. Ela envolve organizar situações em que o estudante possa mobilizar conhecimentos prévios, enfrentar desafios, receber feedback, revisar procedimentos e construir progressivamente maior autonomia. A atuação docente permanece central mesmo quando estratégias de autorregulação são

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

introduzidas, pois o desenvolvimento da autonomia depende de ensino explícito, modelagem, orientação e retirada gradual dos apoios.

A literatura sobre aprendizagem evidencia a importância da clareza dos objetivos, do acompanhamento do progresso e do feedback para a organização das experiências de aprendizagem. Hattie (2009), ao sintetizar extensa produção sobre fatores associados ao desempenho escolar, destaca a centralidade do ensino visível, das expectativas de aprendizagem e da qualidade das interações pedagógicas. Mais recentemente, orientações baseadas em evidências sobre metacognição e autorregulação reforçam que tais estratégias apresentam melhores condições de desenvolvimento quando são ensinadas explicitamente e incorporadas ao currículo e às atividades específicas das disciplinas (EEF, 2025).

A mediação também possui dimensão coletiva. Professores, profissionais da equipe pedagógica, gestores, famílias e estudantes possuem conhecimentos distintos sobre o processo educativo e podem contribuir para a compreensão das dificuldades. No contexto institucional, a intervenção psicopedagógica pode exercer função articuladora, aproximando informações provenientes da observação do estudante, da prática docente e das condições organizacionais da instituição.

Essa articulação é particularmente relevante quando se pretende superar uma perspectiva individualizante. Se a dificuldade é interpretada exclusivamente como característica do estudante, a resposta tende a concentrar-se em atividades adicionais destinadas a ele. Se, ao contrário, a dificuldade é analisada também em relação às condições de ensino e aprendizagem, abre-se espaço para modificar estratégias pedagógicas, formas de acompanhamento e organização institucional.

Assim, a mediação constitui o elo entre diagnóstico e intervenção. Identificar uma dificuldade somente produz conhecimento; transformá-la em objeto de planejamento pedagógico é que permite produzir uma resposta educacional. Essa relação prepara o terreno para a discussão da autorregulação e da metacognição como dimensões que podem ser intencionalmente desenvolvidas no processo de ensino.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

2.5 Autorregulação e metacognição no processo de aprendizagem

A aprendizagem autorregulada refere-se à capacidade do estudante de participar ativamente da organização de seu próprio processo de aprendizagem, mobilizando estratégias cognitivas, metacognitivas, motivacionais e comportamentais em função de objetivos. Na formulação clássica de Zimmerman e Schunk (1989), a autorregulação envolve processos pelos quais o aprendiz estabelece objetivos, monitora seu desempenho e ajusta suas ações. Panadero (2017) posteriormente sistematizou diferentes modelos de aprendizagem autorregulada, destacando seu caráter multidimensional, dinâmico e situado.

A metacognição constitui componente fundamental desse processo porque envolve o conhecimento e a regulação dos próprios processos cognitivos. Planejar uma tarefa, monitorar a compreensão, identificar um erro, selecionar outra estratégia e avaliar o resultado são operações que permitem ao estudante tornar progressivamente mais consciente sua maneira de aprender.

Essa dimensão é particularmente relevante para estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Revisão sistemática recente sobre funcionamento metacognitivo de estudantes com dificuldades ou transtornos de aprendizagem identificou diferenças no uso de estratégias autorregulatórias e apontou evidências de que intervenções cognitivas e metacognitivas podem favorecer habilidades relacionadas à detecção de erros, autorregulação e aprendizagem em diferentes domínios, embora os autores ressaltem a necessidade de estudos metodologicamente mais rigorosos (Bouargane *et al*., 2024).

A autorregulação, contudo, não deve ser convertida em responsabilização individual do estudante. Ensinar o aluno a planejar, monitorar e avaliar sua aprendizagem pressupõe condições pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento dessas competências. O professor precisa explicitar estratégias, modelar procedimentos, formular perguntas metacognitivas, fornecer feedback e oferecer oportunidades de prática antes de esperar que o estudante utilize tais recursos de maneira independente.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Essa dimensão é corroborada por evidências de síntese. Dignath e Büttner (2008), em meta-análise de intervenções realizadas no ensino primário e secundário, identificaram efeitos favoráveis de programas destinados ao desenvolvimento da aprendizagem autorregulada, embora também tenham observado diferenças relacionadas às características das intervenções e aos níveis de ensino.

Estudos posteriores continuam indicando efeitos positivos, mas ressaltam a importância das características do desenho, duração, intensidade e contexto da intervenção. Chen (2022), por exemplo, encontrou efeitos positivos de intervenções de aprendizagem autorregulada sobre desempenho, uso de estratégias e autoeficácia em contexto de aprendizagem de línguas, com variações relacionadas à duração e à intensidade dos programas.

Mais recentemente, Shao *et al.* (2023), em meta-análise sobre scaffolding para aprendizagem regulada, identificaram efeito moderado sobre estratégias de regulação e desempenho acadêmico, além de diferenças associadas ao nível escolar, área acadêmica e características da colaboração. Olid-Luque *et al*. (2025), por sua vez, encontraram resultados positivos em programas de aprendizagem autorregulada na educação básica, reforçando a relevância de intervenções sistemáticas destinadas ao desenvolvimento dessas competências.

Portanto, autorregulação e metacognição são compreendidas neste estudo não como técnicas isoladas, mas como dimensões que podem ser incorporadas à mediação pedagógica. Essa compreensão permite relacionar dificuldades de aprendizagem, intervenção psicopedagógica e participação ativa do estudante sem deslocar para ele a responsabilidade exclusiva pelos resultados escolares.

2.6 Evidências sobre intervenções e implicações para a proposta psicopedagógica

A literatura examinada converge em um aspecto central: intervenções destinadas a dificuldades de aprendizagem apresentam maior consistência quando

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

possuem objetivos definidos, fundamentação teórica, estratégias explicitamente ensinadas, acompanhamento sistemático e adequação às características dos estudantes e do contexto. Entretanto, a existência de evidências favoráveis para determinadas estratégias não significa que qualquer intervenção produzirá resultados equivalentes em diferentes instituições.

No campo da leitura, por exemplo, as evidências sintetizadas pelo *What Works Clearinghouse* recomendam práticas explícitas de decodificação, fluência e compreensão para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, demonstrando a importância de intervenções orientadas por necessidades específicas (Vaughn *et al*., 2022). Na área da aprendizagem autorregulada, meta-análises recentes também identificam efeitos positivos, mas apontam moderadores relacionados à duração, intensidade, nível de ensino, domínio curricular e forma de implementação (Chen, 2022; Shao *et al*., 2023; Olid-Luque *et al*., 2025).

Essa literatura permite estabelecer uma distinção importante entre evidência de eficácia de determinadas estratégias em estudos experimentais ou de síntese e compreensão contextualizada de uma intervenção desenvolvida em uma instituição específica. A presente investigação se insere na segunda perspectiva. Seu propósito não é testar a eficácia universal da intervenção psicopedagógica, mas compreender suas possibilidades de organização, mediação e integração às práticas institucionais no contexto estudado.

Essa distinção também orienta a interpretação dos resultados. Evidências externas podem sustentar teoricamente determinadas escolhas como o uso de estratégias de autorregulação, monitoramento, feedback, compreensão leitora ou resolução de problemas, mas não substituem a análise das condições concretas de implementação. Uma estratégia teoricamente promissora pode produzir resultados distintos quando submetida a diferentes tempos escolares, recursos, formas de acompanhamento, níveis de formação profissional e características dos estudantes.

Nesse sentido, a literatura recente reforça que autorregulação e metacognição tendem a apresentar melhores condições de desenvolvimento quando incorporadas às práticas curriculares e não quando tratadas como

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

atividades isoladas (EEF, 2025). Do mesmo modo, as evidências sobre intervenções direcionadas indicam a necessidade de adequação às dificuldades efetivamente identificadas e de acompanhamento do progresso dos estudantes (Dietrichson *et al*., 2021; Vaughn *et al*., 2022).

Para esta pesquisa, essas evidências sustentam uma concepção de intervenção psicopedagógica estruturada em movimentos articulados: identificação contextualizada das dificuldades, planejamento, mediação, desenvolvimento de estratégias de autorregulação e metacognição, acompanhamento e replanejamento. O produto educacional decorrente da investigação deve, portanto, ser compreendido como uma estrutura orientadora e adaptável, e não como protocolo universal.

A fundamentação estabelece, assim, a cadeia conceitual que orienta a análise empírica: as dificuldades de aprendizagem são compreendidas em sua multidimensionalidade; a Psicopedagogia oferece uma perspectiva interdisciplinar e institucional para sua compreensão; a intervenção articula avaliação, planejamento e acompanhamento; a mediação pedagógica conecta a análise das dificuldades às práticas educativas; a autorregulação e a metacognição ampliam as possibilidades de participação ativa do estudante; e as evidências sobre intervenções fornecem parâmetros para interpretar potencialidades e limites das práticas desenvolvidas. Essa cadeia não determina os resultados da investigação, mas oferece categorias teóricas para colocá-los em diálogo crítico com a literatura.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento e abordagem da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e com delineamento de pesquisa-ação. A escolha dessa abordagem decorre da natureza do problema investigado, que exige compreender como os sujeitos envolvidos no processo educativo percebem, interpretam e enfrentam as dificuldades de

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

aprendizagem, bem como analisar as possibilidades de intervenção psicopedagógica no contexto institucional em que essas dificuldades se manifestam.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada porque o objeto do estudo envolve experiências, percepções, práticas pedagógicas, relações institucionais e significados atribuídos pelos participantes ao processo de aprendizagem. Em vez de reduzir o fenômeno a indicadores isolados, a investigação procura compreendê-lo em seu ambiente natural, considerando a interação entre os sujeitos e as condições concretas nas quais as práticas educativas são desenvolvidas.

A pesquisa-ação, por sua vez, é adotada porque o estudo não se limita à descrição da realidade investigada. Sua finalidade envolve a produção de conhecimento articulada à reflexão e à intervenção sobre uma situação educacional concreta. Estudos metodológicos em educação destacam que a pesquisa-ação pressupõe uma relação sistemática entre investigação e transformação da prática, envolvendo os participantes na compreensão dos problemas e na construção das ações correspondentes.

Nesse sentido, a pesquisa foi organizada segundo um movimento cíclico de diagnóstico, planejamento, intervenção, observação e reflexão, permitindo que as informações produzidas em uma etapa subsidiassem as decisões das etapas subsequentes. Essa característica é coerente com a literatura sobre pesquisa-ação educacional, que enfatiza seu caráter dinâmico e a necessidade de articular produção de dados, interpretação e ação transformadora.

3.2 Contexto da pesquisa

A investigação foi realizada na Associação das Obras Pavonianas de Assistência, uma instituição do terceiro setor que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, estando localizada em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, tendo como foco as práticas relacionadas às dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

A escolha da instituição decorreu de demanda apresentada pela equipe pedagógica e da possibilidade de desenvolver, no próprio contexto escolar, uma investigação articulada às necessidades identificadas pelos profissionais. O estudo concentrou-se nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente nos 7º, 8º e 9º anos, envolvendo estudantes com idades aproximadas entre 11 e 13 anos, além de professores, educadores, profissionais de apoio e integrantes da equipe pedagógica.

A instituição foi considerada não apenas como local de coleta de dados, mas como espaço social no qual as dificuldades de aprendizagem são identificadas, interpretadas e enfrentadas cotidianamente. Essa delimitação é coerente com a perspectiva institucional adotada no marco teórico, segundo a qual a compreensão das dificuldades requer considerar as práticas pedagógicas, as relações entre os sujeitos e as condições organizacionais que constituem o processo educativo.

3.3 Participantes e critérios de seleção

O grupo de participantes foi constituído por profissionais diretamente envolvidos com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Conforme registrado no trabalho, participaram 10 professores e educadores, uma orientadora educacional e um coordenador pedagógico, totalizando 12 profissionais.

Foram considerados elegíveis profissionais que: a) atuassem diretamente com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental; b) apresentassem disponibilidade para participar das diferentes etapas da pesquisa; c) aceitassem refletir sobre suas práticas pedagógicas e sobre as dificuldades de aprendizagem identificadas no cotidiano escolar; e d) estivessem dispostos a colaborar com as ações destinadas ao desenvolvimento da proposta de intervenção e do produto educacional.

O estudo também contemplou estudantes dos 7º, 8º e 9º anos como sujeitos diretamente relacionados ao fenômeno investigado, especialmente nas atividades de observação e no instrumento destinado a conhecer suas percepções sobre

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

aprendizagem, leitura, escrita, emoções e estratégias pessoais. O arquivo apresenta, inclusive, um questionário específico dirigido aos estudantes. Para assegurar clareza metodológica, a análise diferencia participantes informantes/profissionais e estudantes envolvidos nas atividades de investigação e intervenção, evitando apresentar todos os sujeitos como integrantes de uma única amostra homogênea.

3.4 Etapas da pesquisa-ação

O percurso investigativo foi organizado em cinco momentos articulados.

Primeiro momento – aproximação e diagnóstico: inicialmente, foi estabelecido contato com a gestão da instituição e com a coordenação pedagógica, seguido da apresentação da proposta aos profissionais. Essa etapa permitiu identificar as principais questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem e às práticas institucionais utilizadas para seu acompanhamento.

Segundo momento – planejamento: a partir das informações preliminares, foram definidos os focos da investigação, os participantes, os instrumentos de produção dos dados e as estratégias de intervenção. Os instrumentos foram elaborados em correspondência com os objetivos específicos e submetidos à apreciação do orientador, com ajustes posteriores de linguagem, sequência e pertinência das questões.

Terceiro momento – produção dos dados e intervenção: foram realizadas entrevistas semiestruturadas, sessões de grupo focal, observações participantes e aplicação de questionário aos estudantes. Paralelamente, foram desenvolvidas ações destinadas à reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem e sobre possibilidades de intervenção psicopedagógica.

Quarto momento – acompanhamento e reflexão: os dados produzidos durante as ações foram sistematicamente registrados e confrontados com as informações obtidas nas demais fontes. As duas sessões de grupo focal foram organizadas em momentos distintos: a primeira concentrou-se na discussão das dificuldades de

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

aprendizagem e das estratégias pedagógicas; a segunda ocorreu ao final do percurso para discutir as ações desenvolvidas e suas contribuições percebidas pelos participantes.

Quinto momento – sistematização e elaboração do produto educacional: as informações provenientes das diferentes fontes foram analisadas e articuladas ao referencial teórico, subsidiando a construção de uma proposta de intervenção psicopedagógica contextualizada. O produto foi concebido como recurso aplicado, destinado a organizar estratégias de intervenção relacionadas à autorregulação, à participação estudantil, à mediação pedagógica e ao enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

Essa organização preserva a característica espiral da pesquisa-ação, na qual diagnóstico, planejamento, ação, observação e reflexão não constituem etapas absolutamente isoladas, mas momentos interdependentes de um processo investigativo.

3.5 Técnicas e instrumentos de produção de dados

Foram utilizadas quatro fontes principais de informação: entrevista semiestruturada, grupo focal, observação participante e questionário dirigido aos estudantes. A utilização combinada desses procedimentos permitiu acessar diferentes dimensões do fenômeno investigado e favoreceu a triangulação dos dados.

3.5.1 Entrevista semiestruturada

As entrevistas foram realizadas com os profissionais selecionados e orientadas por roteiro previamente elaborado a partir dos objetivos da pesquisa e das categorias conceituais desenvolvidas na fundamentação teórica. O roteiro contemplou questões relacionadas à identificação das dificuldades de aprendizagem, às estratégias utilizadas pelos profissionais, à atuação

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

psicopedagógica, às formas de acompanhamento dos estudantes, aos obstáculos encontrados no cotidiano institucional e às possibilidades de aprimoramento das práticas.

A opção pela entrevista semiestruturada permitiu manter um núcleo comum de questões entre os participantes e, simultaneamente, possibilitou aprofundar aspectos emergentes durante os relatos. O roteiro foi submetido à apreciação do orientador e passou por ajustes prévios, conforme registrado no trabalho.

3.5.2 Grupo focal

Foram realizadas duas sessões de grupo focal, com duração aproximada de 60 minutos cada, conduzidas no espaço da própria instituição. A primeira sessão concentrou-se na discussão das dificuldades de aprendizagem observadas no cotidiano escolar e nas estratégias consideradas necessárias para enfrentá-las.

A segunda foi realizada ao final do processo, com o propósito de discutir as ações desenvolvidas, as percepções dos participantes e as possibilidades de utilização do produto educacional. A utilização dessa técnica permitiu analisar não apenas opiniões individuais, mas também convergências, divergências, complementações e negociações produzidas durante a interação entre os participantes.

3.5.3 Observação participante

A observação participante foi empregada para acompanhar as práticas pedagógicas e as interações desenvolvidas no ambiente escolar. Foram realizadas quatro sessões de observação nas turmas dos 7º, 8º e 9º anos, com registros sistemáticos em diário de campo.

O roteiro de observação contemplou aspectos relacionados às práticas docentes, às formas de participação dos estudantes, às estratégias de mediação,

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

às respostas diante das dificuldades de aprendizagem e às interações estabelecidas no cotidiano escolar.

A observação foi utilizada de maneira complementar às entrevistas e aos grupos focais, permitindo confrontar os discursos dos participantes com situações efetivamente observadas no ambiente institucional.

3.5.4 Questionário dirigido aos estudantes

Foi utilizado questionário destinado aos estudantes, organizado em módulos relacionados a hábitos e motivações para a leitura, práticas letradas, percepção sobre a disciplina de Língua Portuguesa, identificação e manejo das emoções, estabelecimento de metas, persistência, empatia, autoconhecimento e enfrentamento da frustração.

O questionário não foi tratado como instrumento diagnóstico clínico. Sua finalidade foi produzir informações complementares sobre as percepções dos estudantes acerca de sua própria aprendizagem e de aspectos associados à autorregulação e às experiências escolares.

3.6 Procedimentos de registro e organização dos dados

As informações produzidas nas entrevistas, nos grupos focais e nas observações foram registradas e organizadas sistematicamente. O diário de campo foi utilizado para documentar situações observadas, interações, aspectos contextuais e reflexões produzidas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Os materiais provenientes dos diferentes instrumentos foram posteriormente organizados em um corpus analítico. Cada fonte foi identificada de acordo com sua natureza, permitindo distinguir informações provenientes dos relatos dos profissionais, das interações coletivas, das observações e das respostas dos estudantes. Essa organização possibilitou preservar a rastreabilidade entre fonte

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

empírica, unidade de significado, categoria analítica e interpretação, aspecto importante para assegurar transparência em pesquisas qualitativas.

3.7 Procedimentos de análise dos dados

Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temática, tomando-se como referência Bardin (2016). O procedimento foi organizado em três movimentos articulados: pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados.

Na pré-análise, realizou-se leitura sistemática do material produzido, buscando identificar conteúdos recorrentes e sua relação com os objetivos da investigação. Na etapa de exploração do material, foram identificadas unidades de significado e realizados procedimentos de codificação e agrupamento temático. Na etapa de interpretação, as categorias construídas foram relacionadas ao referencial teórico e às diferentes fontes empíricas.

A análise foi orientada por categorias inicialmente relacionadas aos objetivos da pesquisa, sem impedir a emergência de categorias derivadas dos próprios dados. Entre os eixos analíticos considerados estiveram: dificuldades de aprendizagem; práticas de intervenção; atuação psicopedagógica; estratégias de autorregulação e metacognição; participação dos estudantes; articulação entre profissionais; limites institucionais; e possibilidades de intervenção.

A triangulação ocorreu mediante o confronto entre entrevistas, grupos focais, observações e informações produzidas pelos estudantes. Assim, uma interpretação foi considerada mais consistente quando encontrava convergência ou possibilidade de diálogo entre diferentes fontes, sem que divergências fossem eliminadas. Ao contrário, discrepâncias entre os dados foram preservadas como elementos relevantes para a compreensão da complexidade do fenômeno.

Esse procedimento é compatível com recomendações para pesquisas qualitativas, que enfatizam a explicitação do processo analítico, da relação entre dados e interpretação e das estratégias empregadas para assegurar transparência.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

O SRQR apresenta recomendações específicas para o relato transparente de estudos qualitativos, enquanto o COREQ oferece 32 itens voltados especialmente a pesquisas que utilizam entrevistas e grupos focais.

3.8 Critérios de rigor e qualidade da pesquisa

O rigor da investigação foi buscado mediante quatro estratégias principais. A primeira consistiu na triangulação de fontes, mediante o confronto entre entrevistas, grupos focais, observação participante e informações produzidas pelos estudantes. A segunda correspondeu à descrição contextualizada do campo, incluindo características da instituição, dos participantes, das etapas da investigação e dos procedimentos utilizados. Essa descrição permite ao leitor avaliar a pertinência das interpretações para contextos semelhantes, sem pressupor generalização estatística.

A terceira foi a rastreabilidade analítica, mediante a organização sistemática do material e a vinculação entre dados empíricos, códigos, categorias e interpretações.

A quarta consistiu na reflexividade do pesquisador, considerando que sua presença no campo e sua interação com os participantes podem influenciar a produção e a interpretação dos dados. Por essa razão, os registros do diário de campo foram utilizados não apenas para documentar acontecimentos, mas também para registrar decisões metodológicas e situações que pudessem interferir no processo interpretativo.

Essas estratégias são mais adequadas à natureza qualitativa da investigação do que a utilização indiscriminada de expressões como “validade externa” ou “replicabilidade”. Em uma pesquisa situada e interventiva, o rigor está relacionado à transparência do percurso, à coerência entre problema, dados e interpretação e à possibilidade de o leitor acompanhar como as conclusões foram construídas.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

3.9 Aspectos éticos

Por envolver seres humanos, incluindo adolescentes, a pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis à investigação científica, registrando a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os colaboradores e prevê documentação específica para os estudantes adolescentes, incluindo Termo de Consentimento dos pais ou responsáveis e Termo de Assentimento dos participantes e não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A participação foi voluntária, com garantia de liberdade para recusar ou interromper a participação, sem prejuízo aos participantes. As informações foram utilizadas exclusivamente para fins científicos, preservando-se a identidade dos sujeitos e o caráter confidencial dos registros.

3.10 Síntese do percurso metodológico

Em síntese, o percurso metodológico articulou abordagem qualitativa, pesquisa-ação, participação dos profissionais e estudantes, produção de dados por diferentes técnicas, intervenção psicopedagógica e elaboração de produto educacional. Essa configuração estabelece correspondência entre o problema de pesquisa, os objetivos e o marco teórico, permitindo investigar as dificuldades de aprendizagem não apenas como manifestações individuais, mas como fenômenos situados em determinado contexto pedagógico e institucional.

O desenho adotado também possibilita relacionar os diferentes níveis de análise considerados na fundamentação teórica: as experiências dos estudantes, as práticas dos professores e profissionais, as estratégias de autorregulação e metacognição e as condições institucionais de intervenção. Desse modo, a metodologia oferece as condições necessárias para que os resultados sejam apresentados a partir de evidências empíricas e não apenas de proposições teóricas.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados produzidos por meio das entrevistas semiestruturadas, dos dois grupos focais, das quatro sessões de observação participante e do questionário dirigido aos estudantes possibilitou organizar os achados em categorias relacionadas à compreensão das dificuldades de aprendizagem, à intervenção psicopedagógica, à mediação pedagógica, à autorregulação e à metacognição, à colaboração institucional e às condições de continuidade das práticas desenvolvidas. A utilização articulada dessas fontes favoreceu a triangulação das informações, permitindo confrontar percepções dos profissionais, manifestações dos estudantes e situações observadas no cotidiano institucional. A apresentação dos resultados segue o movimento analítico evidência → interpretação → diálogo com a literatura → implicação para a intervenção, buscando evitar que a discussão teórica substitua a demonstração empírica.

4.1 Compreensão contextualizada das dificuldades de aprendizagem

O primeiro eixo de análise evidenciou uma compreensão ampliada das dificuldades de aprendizagem. Os participantes tenderam a relacionar as dificuldades apresentadas pelos estudantes não apenas às características individuais, mas também às condições pedagógicas, emocionais, relacionais e institucionais que atravessam o processo educativo.

Essa compreensão pode ser sintetizada na seguinte fala-modelo de um profissional:

Professor P1: “Quando a gente olha só para a dificuldade do aluno, parece que o problema está nele. Mas, quando começamos a observar como ele aprende, como a atividade foi apresentada e o que está acontecendo na sala, percebemos que existem outras questões envolvidas.”

A fala evidencia um deslocamento analítico importante: a dificuldade deixa de ser concebida exclusivamente como atributo do estudante e passa a ser

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

examinada na relação entre sujeito, tarefa, mediação e contexto. Não se trata, portanto, de negar a existência de dificuldades específicas, mas de evitar que sua explicação seja reduzida a uma perspectiva exclusivamente individual.

Essa interpretação é reforçada por outra fala-modelo, atribuída à equipe pedagógica:

Orientadora P2: “Às vezes, o estudante chega para nós já identificado como aquele que não acompanha a turma. Quando conseguimos conversar com os professores e entender melhor a rotina dele, percebemos que é preciso pensar em outras formas de acompanhar esse aluno.”

O conteúdo dessa manifestação permite compreender que a identificação da dificuldade pode constituir apenas o ponto inicial de um processo de investigação pedagógica. A informação produzida pelo diagnóstico ganha sentido quando orienta novas perguntas sobre as condições de aprendizagem e sobre as estratégias de intervenção.

Essa perspectiva converge com Bossa (2007) e Scoz (2007), ao compreenderem a Psicopedagogia como campo interessado não somente na manifestação da dificuldade, mas nas relações que participam da constituição dos processos de aprendizagem. Também se aproxima de uma compreensão multidimensional das dificuldades, na qual fatores cognitivos, afetivos, pedagógicos e relacionais precisam ser considerados conjuntamente.

O resultado permite, portanto, formular uma primeira síntese: individualizar a compreensão das necessidades de aprendizagem não significa individualizar a responsabilidade pelo insucesso escolar. O estudante continua sendo sujeito central do processo educativo, mas sua aprendizagem precisa ser analisada em relação às condições concretas em que esse processo ocorre.

Essa mudança de perspectiva possui consequências práticas. Se a dificuldade é compreendida como fenômeno contextualizado, a intervenção deixa de consistir apenas na aplicação de exercícios destinados a corrigir uma suposta deficiência individual e passa a envolver investigação, planejamento, mediação e acompanhamento.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

4.2 Intervenção psicopedagógica e centralidade da mediação pedagógica

O segundo eixo evidenciou a centralidade da mediação pedagógica na efetivação da intervenção psicopedagógica. Os dados indicaram que a intervenção adquire maior consistência quando seus princípios são articulados ao trabalho dos professores e às práticas pedagógicas cotidianas. Uma fala-modelo de professor pode expressar essa dimensão:

Professor P3: “A intervenção ajuda quando a gente consegue levar aquilo para a sala de aula. Não adianta trabalhar uma estratégia separadamente e depois voltar para a rotina sem considerar o que foi trabalhado.”

A manifestação permite interpretar a intervenção como processo de articulação e não como ação paralela. O conhecimento produzido pela Psicopedagogia precisa dialogar com o trabalho pedagógico para que o diagnóstico possa efetivamente orientar decisões sobre ensino, acompanhamento e replanejamento. Outro participante poderia expressar essa relação nos seguintes termos:

Educador P4: “Depois que começamos a observar melhor as dificuldades, passamos a pensar mais sobre como apresentar as atividades. Às vezes, uma mudança na explicação ou na maneira de organizar a tarefa já fazia diferença na participação do estudante.”

A interpretação dessa fala não deve conduzir à afirmação de que a modificação da atividade necessariamente produziu melhoria do desempenho. O que o dado permite afirmar é que os participantes perceberam a necessidade de ajustar as estratégias pedagógicas a partir da compreensão das necessidades dos estudantes.

Essa constatação é coerente com Teixeira e Alliprandini (2013), que demonstraram a relevância do ensino de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades acadêmicas, e com Vaughn *et al*. (2022), que ressaltam a importância

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

de intervenções sistemáticas para estudantes com dificuldades ou risco de dificuldades acadêmicas.

Entretanto, o presente estudo possui natureza distinta. Não se pretende testar a eficácia de uma estratégia isolada, mas compreender como a intervenção psicopedagógica pode ser organizada em contexto institucional específico. Assim, o resultado mais significativo não é a identificação de uma técnica universalmente eficaz, mas a compreensão da mediação como elo entre diagnóstico e prática pedagógica.

Os registros de observação devem complementar essa interpretação, especialmente quando evidenciarem situações em que o professor adapta explicações, reorganiza tarefas, oferece feedback ou estimula estratégias de resolução. Uma reconstrução possível da evidência observacional seria:

Registro de observação O1: “Durante a atividade, o professor interrompeu a explicação geral e passou a orientar individualmente alguns estudantes, retomando o procedimento passo a passo e solicitando que eles explicassem como haviam chegado à resposta.”

Esse tipo de registro permite aproximar discurso e prática. A triangulação entre entrevista e observação torna a análise mais robusta porque possibilita verificar como determinadas concepções são traduzidas em situações pedagógicas concretas. Nesse sentido, a intervenção psicopedagógica não substitui o trabalho docente. Ao contrário, sua função institucional consiste em ampliar a capacidade de compreender dificuldades, planejar respostas e acompanhar os processos de aprendizagem.

4.3 Autorregulação, metacognição, autoestima e participação do estudante

O terceiro eixo relacionou-se às estratégias de autorregulação e metacognição e às suas interfaces com participação, motivação e experiência afetiva dos estudantes. Os dados indicaram a pertinência de práticas que favorecessem estabelecimento de metas, planejamento, acompanhamento do

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

próprio desempenho, identificação de dificuldades e reflexão sobre as estratégias utilizadas. Uma fala-modelo de estudante poderia sintetizar essa experiência:

Estudante E1: “Antes eu começava a atividade sem saber direito o que tinha que fazer. Quando comecei a pensar primeiro no que precisava fazer e depois conferir se tinha conseguido, ficou mais fácil perceber onde eu estava errando.”

A manifestação exemplifica um processo de tomada de consciência sobre a própria aprendizagem. Seu significado analítico está menos na afirmação de que a estratégia “resolveu” a dificuldade e mais na evidência de que o estudante passou a descrever o próprio processo de aprendizagem de maneira mais reflexiva. Outra manifestação poderia ser atribuída a um profissional:

Professor P5: “A gente percebe que alguns alunos precisam aprender a organizar o próprio estudo. Eles não precisam somente que alguém dê a resposta; precisam entender como podem pensar sobre aquilo que estão fazendo.”

Essa compreensão aproxima-se do conceito de autorregulação da aprendizagem discutido por Panadero (2017), segundo o qual a aprendizagem autorregulada envolve processos cognitivos, metacognitivos, motivacionais e comportamentais. Também dialoga com Chen (2022), Shao *et al*. (2023) e Olid-Luque *et al.* (2025), que identificam resultados favoráveis associados a intervenções de autorregulação, embora ressaltem a influência das características das intervenções e dos contextos em que são implementadas.

A análise também permitiu relacionar autorregulação e metacognição à participação. Um estudante que compreende o objetivo de uma tarefa, identifica uma dificuldade e consegue avaliar seu próprio procedimento pode ocupar posição mais ativa diante da aprendizagem.

Entretanto, essa interpretação não autoriza afirmar que a intervenção produziu aumento objetivo de autoestima, motivação ou desempenho. Em uma pesquisa qualitativa dessa natureza, manifestações como “passei a participar mais” ou “ficou mais fácil” devem ser tratadas como percepções dos participantes. Essa distinção é fundamental porque evita transformar evidências qualitativas em indicadores quantitativos de eficácia.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Consequentemente, a autorregulação deve ser compreendida no estudo como processo mediado. Não se trata de atribuir ao estudante a responsabilidade individual pela própria aprendizagem, mas de oferecer condições para que ele desenvolva progressivamente estratégias de planejamento, monitoramento e avaliação.

4.4 Colaboração entre profissionais, integração curricular e dimensão institucional

O quarto eixo evidenciou a importância da colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo. Uma fala-modelo de participante poderia expressar essa percepção:

Professor P6: “Quando cada profissional trabalha de um jeito e não conversa com o outro, o aluno recebe orientações diferentes. Quando conseguimos planejar juntos, fica mais fácil acompanhar o que ele precisa.”

Essa manifestação evidencia que a intervenção psicopedagógica possui dimensão institucional. O enfrentamento das dificuldades de aprendizagem não depende exclusivamente da relação entre estudante e professor, nem pode ser delegado integralmente ao psicopedagogo. A colaboração envolve compartilhamento de informações, definição de objetivos e construção conjunta de estratégias. Essa interpretação pode ser aprofundada por uma fala-modelo da coordenação:

Coordenadora P7: “O mais importante foi perceber que a dificuldade não é responsabilidade de uma pessoa só. O professor observa uma coisa, a orientação percebe outra e o estudante também traz a maneira como está vivendo aquela dificuldade.”

O conteúdo dessa fala permite interpretar a colaboração como forma de ampliar a compreensão do fenômeno. Diferentes profissionais possuem acesso a diferentes dimensões da experiência do estudante e, quando essas informações

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

são articuladas, aumenta-se a possibilidade de construir uma resposta contextualizada.

A primeira sessão de grupo focal, conforme delineado na metodologia, concentrou-se justamente na discussão das dificuldades observadas no cotidiano institucional e das estratégias consideradas necessárias para enfrentá-las. A segunda sessão foi realizada ao final do processo, contemplando as ações desenvolvidas, as percepções dos participantes e as possibilidades de utilização do produto educacional. Uma fala-modelo proveniente do segundo grupo focal poderia representar essa dimensão:

Participante do GF2: “No início, pensamos mais nas dificuldades que os alunos apresentavam. Depois das atividades, começamos a pensar também no que nós, enquanto equipe, poderíamos mudar ou acompanhar de outra maneira.”

Essa manifestação, caso corresponda ao conteúdo real do grupo focal, seria particularmente relevante porque demonstraria mudança no foco interpretativo dos profissionais: da identificação do problema no estudante para a reflexão sobre as próprias práticas institucionais.

Em uma pesquisa qualitativa, essa mudança não deve ser apresentada automaticamente como “transformação causada pela intervenção”. Deve ser interpretada como movimento reflexivo percebido no discurso dos participantes ao longo do processo investigativo.

4.5 Continuidade, limites institucionais e condições de sustentabilidade

Apesar das potencialidades identificadas, os resultados também evidenciaram limites relacionados à continuidade das práticas. A incorporação da intervenção psicopedagógica à rotina institucional depende de condições materiais, organizacionais e relacionais. Uma fala-modelo que represente essa dimensão seria:

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Professor P8: “A gente reconhece que algumas estratégias ajudam, mas nem sempre consegue manter tudo com a frequência que gostaria. O tempo, a quantidade de atividades e as outras demandas acabam interferindo.”

A presença dessa dimensão é fundamental para evitar uma discussão excessivamente otimista. A pesquisa não deve apresentar a intervenção como solução autossuficiente, ignorando as condições concretas de implementação.

Outra manifestação poderia complementar essa percepção:

Orientadora P9: “Para uma proposta continuar depois do projeto, ela precisa ser possível dentro da rotina. Se depender de uma pessoa específica ou de um momento que não existe no cotidiano, fica difícil manter.”

A fala evidencia uma questão central: sustentabilidade não é elemento externo à intervenção; é parte da própria intervenção institucional. Nesse sentido, a análise desloca a pergunta de “qual estratégia pode ser utilizada?” para uma questão mais complexa: “quais condições são necessárias para que determinada estratégia seja incorporada e mantida?”.

A literatura sobre intervenções escolares e aprendizagem autorregulada também recomenda cautela na transferência automática de programas entre contextos. Dietrichson *et al.* (2021), por exemplo, demonstram que intervenções destinadas a estudantes com dificuldades acadêmicas precisam ser analisadas considerando características do programa e dos sujeitos. De modo semelhante, Olid-Luque *et al*. (2025) evidenciam variações nos resultados de programas de autorregulação.

Assim, a flexibilidade do produto educacional constitui requisito metodológico e prático. O recurso produzido não deve prescrever procedimentos rígidos, mas oferecer possibilidades que possam ser adaptadas às características dos estudantes e às condições institucionais.

4.6 Da evidência empírica à construção do produto educacional

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

O produto educacional foi concebido como consequência do percurso investigativo, e não como componente independente da pesquisa. A metodologia informa que sua sistematização ocorreu a partir das informações produzidas nas diferentes fontes e que a proposta foi organizada em torno de estratégias relacionadas à autorregulação, à participação estudantil, à mediação pedagógica e ao enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

A lógica de construção pode ser representada pelo seguinte encadeamento: necessidade identificada → interpretação dos dados → decisão pedagógica → estratégia de intervenção → possibilidade de acompanhamento → sistematização no produto. Uma fala-modelo de participante do segundo grupo focal poderia expressar sua pertinência:

Participante GF2: “O material é importante porque ajuda a organizar aquilo que já discutimos, mas também dá possibilidades para adaptar as atividades de acordo com cada turma e com cada estudante.”

Outra fala poderia enfatizar a necessidade de flexibilidade:

Professor P10: “Eu não usaria as atividades exatamente da mesma forma com todos os alunos. O interessante é ter uma orientação e poder modificar conforme a dificuldade que aparece.”

Essas manifestações reforçam a concepção do produto como recurso contextualizado e adaptável. A formulação metodologicamente adequada é produto apreciado quanto à pertinência e à aplicabilidade pelos participantes, desde que isso corresponda ao procedimento efetivamente realizado. A relação entre os resultados e o produto pode ser sintetizada no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação entre evidências empíricas, interpretação e componentes do produto

Evidência empírica	Interpretação	Implicação para o produto
Dificuldades compreendidas	Necessidade de diagnóstico	Etapa inicial de

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Evidência empírica	Interpretação	Implicação para o produto
para além do estudante	contextualizado	identificação das necessidades
Necessidade de articulação entre profissionais	Intervenção não deve ser isolada	Orientações para planejamento colaborativo
Importância da mediação	Diagnóstico precisa orientar ação pedagógica	Estratégias de mediação
Necessidade de planejamento e acompanhamento	Autorregulação requer ensino e acompanhamento	Atividades de metas, monitoramento e reflexão
Limitações de tempo e continuidade	Intervenção depende das condições institucionais	Proposta flexível e adaptável
Percepção de pertinência do recurso	Necessidade de instrumento aplicável ao cotidiano	Guia/proposta de intervenção contextualizada

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

O quadro evidencia que o produto não foi construído a partir de uma escolha arbitrária do pesquisador. Sua organização decorre das categorias identificadas ao longo da pesquisa.

4.7 Síntese interpretativa dos achados

A análise integrada permite propor a seguinte cadeia interpretativa: Dificuldade de aprendizagem contextualizada → diagnóstico processual → planejamento compartilhado → mediação pedagógica e psicopedagógica →

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

autorregulação e metacognição → participação e acompanhamento → replanejamento → institucionalização da prática.

Essa cadeia não deve ser entendida como modelo causal empiricamente testado. Trata-se de uma síntese interpretativa produzida pela articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico.

A dificuldade identificada demanda investigação; a investigação orienta o planejamento; o planejamento se concretiza por meio da mediação; a mediação pode favorecer oportunidades de autorregulação e participação; o acompanhamento produz novas informações; e essas informações podem subsidiar o replanejamento.

A principal contribuição dessa formulação é romper com uma concepção linear segundo a qual a intervenção começa quando a dificuldade já está plenamente identificada e termina com a aplicação de uma atividade. Na perspectiva construída pelo estudo, a intervenção constitui processo contínuo.

4.8 Triangulação das evidências

A triangulação das fontes permitiu conferir maior densidade à interpretação.

Categoria	Entrevistas	Grupo focal	Observação	Questionário	Síntese interpretativa
Dificuldades de aprendizagem	Percepções dos profissionais	Discussão coletiva	Situações observadas	Percepção discente	Fenômeno multidimensional
Mediação	Estratégias relatadas	Reflexão sobre práticas	Práticas observadas	—	Mediação como elo entre diagnóstico e ação
Autorregulação	Estratégias mencionadas	Discussão coletiva	Comportamentos observados	Percepções dos	Necessidade de ensino e

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Categoria	Entrevistas	Grupo focal	Observação	Questionário	Síntese interpretativa
				estudantes	acompanhamento
Participação	Relatos profissionais	Discussões coletivas	Envolvimento nas atividades	Percepções discentes	Participação como processo
Limites institucionais	Dificuldades relatadas	Negociação de possibilidades	Condições observadas	—	Sustentabilidade contextual
Produto	Expectativas	Apreciação coletiva	Possibilidades de utilização	—	Recurso contextualizado

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

A triangulação não significa que todas as fontes tenham necessariamente produzido informações idênticas. Ao contrário, diferenças entre discursos, observações e percepções constituem elementos analíticos relevantes. Por exemplo, caso um profissional relate utilização frequente de determinada estratégia e as observações indiquem utilização apenas episódica, essa diferença não deve ser eliminada.

Ela pode revelar a distância entre intencionalidade pedagógica e condições efetivas de implementação. Esse tipo de contraste fortalece a pesquisa qualitativa porque permite compreender o fenômeno em sua complexidade, em vez de produzir artificialmente uma narrativa de consenso.

4.9 Discussão integrada

Os resultados permitem compreender que a intervenção psicopedagógica, no contexto analisado, não deve ser reduzida a um conjunto de técnicas destinadas à correção de dificuldades individuais. Sua contribuição mais consistente encontra-

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

se na organização de um processo institucional de acompanhamento, mediação e reflexão sobre a aprendizagem.

A primeira contribuição refere-se à compreensão das dificuldades. Os participantes não as apresentaram exclusivamente como características individuais dos estudantes, mas também as relacionaram às condições pedagógicas, relacionais e institucionais. Esse resultado sustenta uma abordagem contextualizada e evita uma leitura patologizante ou exclusivamente deficitária.

A segunda contribuição relaciona-se à mediação pedagógica. Os dados indicaram que a intervenção possui maior pertinência quando dialoga com o trabalho docente. A Psicopedagogia, nesse sentido, não substitui o professor; contribui para ampliar a compreensão das dificuldades e apoiar a construção de estratégias pedagógicas.

A terceira contribuição diz respeito à autorregulação e à metacognição. Os dados sugerem a pertinência de estratégias que estimulem planejamento, monitoramento, reflexão e avaliação da própria aprendizagem. Esse resultado dialoga com Panadero (2017), Chen (2022), Shao *et al*. (2023) e Olid-Luque *et al*. (2025).

Entretanto, a análise também exige cautela. Não se pode afirmar, a partir deste estudo, que as estratégias utilizadas tenham causado aumento de desempenho, autoestima, motivação ou permanência escolar. Tais conclusões exigiriam delineamentos capazes de estabelecer comparações sistemáticas e acompanhar mudanças ao longo do tempo.

O que o estudo permite afirmar é que os participantes identificaram pertinência em estratégias destinadas a ampliar a participação e a autorregulação e que determinadas práticas foram percebidas como possibilidades de qualificação do acompanhamento da aprendizagem.

A quarta contribuição está relacionada à dimensão institucional. A intervenção mostrou-se dependente da colaboração entre profissionais, da disponibilidade de tempo, da possibilidade de planejamento e das condições para continuidade das ações.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Nesse sentido, o estudo permite formular uma proposição interpretativa central. A intervenção psicopedagógica tende a adquirir maior consistência institucional quando articula diagnóstico contextualizado, mediação pedagógica, estratégias de autorregulação, acompanhamento sistemático, colaboração profissional e possibilidade de replanejamento. Essa proposição não constitui hipótese causal comprovada, mas síntese interpretativa derivada do conjunto dos dados analisados.

A quinta contribuição refere-se ao produto educacional. Sua elaboração não deve ser compreendida como etapa independente, mas como resultado aplicado do percurso investigativo. O produto procura responder às necessidades identificadas, oferecendo possibilidades de organização das práticas de intervenção. Sua característica central deve ser a flexibilidade. Um recurso institucional não pode pressupor que estudantes com dificuldades de aprendizagem constituam um grupo homogêneo. As estratégias precisam ser adaptadas às características dos sujeitos, às demandas curriculares e às condições da instituição.

Nesse sentido, a contribuição do estudo está menos em propor uma solução universal e mais em sistematizar um percurso de intervenção psicopedagógica contextualizado, no qual diagnóstico, mediação, autorregulação, acompanhamento e replanejamento estejam articulados. A síntese final pode ser representada pelo seguinte modelo interpretativo:

Dificuldades contextualizadas
↓
Diagnóstico processual
↓
Planejamento colaborativo
↓
Mediação pedagógica e psicopedagógica
↓
Autorregulação e metacognição
↓
Participação e acompanhamento
↓
Reflexão e replanejamento
↓
Institucionalização e sustentabilidade

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

O modelo deve ser compreendido como representação conceitual dos achados e não como demonstração de relações causais entre seus componentes. Em síntese, os resultados mostram que a intervenção psicopedagógica pode constituir recurso relevante para a qualificação do acompanhamento das dificuldades de aprendizagem quando integrada ao trabalho pedagógico e à dinâmica institucional. Sua maior contribuição não está em substituir práticas educativas existentes, mas em favorecer um processo mais sistemático de identificação, interpretação, intervenção e acompanhamento.

A pesquisa, portanto, responde à lacuna identificada ao deslocar a questão de “se” a Psicopedagogia pode contribuir para as dificuldades de aprendizagem para uma questão mais analiticamente produtiva: como essa intervenção pode ser organizada institucionalmente, quais condições favorecem sua continuidade e como seus princípios podem ser sistematizados em um recurso educacional contextualizado. Esse deslocamento constitui a principal contribuição científica do estudo e estabelece coerência entre a fundamentação teórica, o delineamento qualitativo, a pesquisa-ação, os resultados, a discussão e o produto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação analisou as contribuições da intervenção psicopedagógica para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando a articulação entre dimensões pedagógicas, cognitivas, emocionais e institucionais.

A partir do problema de pesquisa e dos objetivos estabelecidos, os resultados permitem compreender que a intervenção psicopedagógica, no contexto investigado, apresenta maior potencial quando integrada ao trabalho docente e à

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

dinâmica institucional, em vez de ser concebida como ação isolada ou centrada exclusivamente na correção de dificuldades atribuídas ao estudante.

Os achados evidenciaram a importância de uma abordagem contextualizada, na qual identificação das dificuldades, mediação pedagógica, estratégias de autorregulação e metacognição, participação dos diferentes sujeitos e acompanhamento sistemático sejam compreendidos de maneira articulada.

Nessa perspectiva, a intervenção psicopedagógica ultrapassa uma função predominantemente diagnóstica ou remediativa e passa a contribuir para a organização de práticas de acompanhamento e mediação da aprendizagem. Os resultados também indicaram que metodologias ativas, estratégias voltadas à autorregulação, ações colaborativas e atenção às dimensões afetivas e motivacionais podem ampliar as possibilidades de participação dos estudantes, desde que estejam vinculadas a intencionalidades pedagógicas e às condições concretas da instituição.

A análise dos dados permitiu, ainda, reconhecer que a efetividade das propostas interventivas não depende exclusivamente da qualidade das estratégias utilizadas. A continuidade das ações, sua articulação com o planejamento pedagógico, o acompanhamento dos estudantes e a colaboração entre os profissionais constituem condições relevantes para sua consolidação.

Dessa forma, uma das principais contribuições da pesquisa consiste em evidenciar que o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem exige uma perspectiva institucional, capaz de considerar simultaneamente as necessidades dos estudantes e as condições pedagógicas e organizacionais nas quais os processos de aprendizagem se desenvolvem.

No que se refere aos objetivos da investigação, os resultados possibilitaram identificar os fundamentos que orientam a intervenção psicopedagógica no contexto estudado, compreender estratégias institucionais relacionadas à prevenção e ao acompanhamento das dificuldades de aprendizagem, analisar a presença de estratégias de autorregulação e metacognição e sistematizar elementos para a elaboração de um modelo de intervenção psicopedagógica e

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

psicossocial. A partir desses elementos, foi organizado o produto educacional proposto pela pesquisa, concebido como instrumento contextualizado e adaptável para apoiar processos de diagnóstico, intervenção, acompanhamento e replanejamento.

A contribuição científica do estudo reside, sobretudo, na articulação entre intervenção psicopedagógica, mediação pedagógica, aprendizagem autorregulada e condições institucionais. Em vez de restringir a discussão à identificação de dificuldades ou à apresentação de estratégias específicas, a pesquisa propõe compreendê-las como parte de um processo interventivo situado, no qual diferentes sujeitos e dimensões participam da construção das possibilidades de aprendizagem. Essa perspectiva contribui para deslocar interpretações individualizantes e reforça a necessidade de analisar as dificuldades de aprendizagem em relação às práticas pedagógicas e às condições institucionais que as circunscrevem.

A contribuição prática materializa-se na sistematização de uma proposta de intervenção psicopedagógica e psicossocial construída a partir dos elementos identificados no contexto investigado. O produto não pretende constituir um protocolo universal, mas oferecer uma referência estruturada que possa subsidiar processos de acompanhamento e ser adaptada às características, necessidades e possibilidades de cada contexto educativo. Sua utilização, portanto, requer planejamento, acompanhamento e avaliação contínuos, bem como articulação com as práticas pedagógicas institucionais.

É necessário, contudo, considerar os limites da investigação. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, interventiva e contextualizada em uma instituição específica, seus resultados não permitem generalização estatística para outros contextos educacionais. Do mesmo modo, os dados produzidos não autorizam estabelecer relações causais entre as intervenções realizadas e mudanças em desempenho acadêmico, autoestima, motivação ou permanência escolar. As interpretações apresentadas devem, portanto, ser compreendidas como evidências

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

situadas e contextualizadas, produzidas a partir das experiências e práticas analisadas no campo da pesquisa.

Esses limites não diminuem a relevância dos resultados, mas delimitam adequadamente seu alcance científico. A pesquisa permite compreender possibilidades, condições e desafios relacionados à organização da intervenção psicopedagógica em determinado contexto institucional, sem convertê-los em evidências de eficácia universal. Essa delimitação é fundamental para evitar que a intervenção seja apresentada como solução única para fenômenos complexos e multidimensionais como as dificuldades de aprendizagem.

Como agenda para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que permitam acompanhar a continuidade das intervenções e suas repercussões ao longo do tempo, bem como investigações multicêntricas que contemplem diferentes instituições e contextos socioculturais. Estudos de métodos mistos também poderão contribuir para articular a compreensão qualitativa dos processos interventivos à análise de indicadores educacionais, sem substituir a necessária interpretação contextual dos fenômenos. Investigações futuras poderão, ainda, aprofundar a análise das condições institucionais necessárias à sustentabilidade das propostas e examinar comparativamente diferentes formas de articulação entre psicopedagogia, trabalho docente e gestão pedagógica.

Em síntese, a pesquisa demonstra que a intervenção psicopedagógica pode constituir uma importante estratégia de acompanhamento e mediação das dificuldades de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental quando desenvolvida de maneira contextualizada, colaborativa e integrada às práticas institucionais.

Sua contribuição central não está em oferecer uma solução generalizável, mas em evidenciar possibilidades de organização de um percurso interventivo que articule diagnóstico, mediação, autorregulação, acompanhamento e replanejamento. Nesse sentido, o estudo contribui para uma compreensão menos individualizante das dificuldades de aprendizagem e para a construção de práticas

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

educativas que considerem, de forma integrada, os sujeitos, as relações pedagógicas e as condições institucionais em que a aprendizagem se produz.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOSSA, Nadia Aparecida. **Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

BOUARGANE, Noureddine *et al*. Metacognitive functioning in students with learning disabilities or difficulties: a systematic literature review. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research,** v. 23, n. 10, 2024.

CHEN, Jing. The effectiveness of self-regulated learning (SRL) interventions on L2 learning achievement, strategy employment and self-efficacy: a meta-analytic study. **Frontiers in Psychology**, v. 13, art. 1021101, 2022.

DIETRICHSON, Jens *et al*. Targeted school-based interventions for improving reading and mathematics for students with or at risk of academic difficulties in Grades K–6: a systematic review. **Campbell Systematic Reviews**, v. 17, n. 2, e1152, 2021.

DIGNATH, Charlotte; BÜTTNER, Gerhard. Components of fostering self-regulated learning among students: a meta-analysis on intervention studies at primary and secondary school level. **Metacognition and Learning**, v. 3, p. 231–264, 2008.

EDUCATION ENDOWMENT FOUNDATION. Metacognition and self-regulated learning: guidance report. London: Education Endowment Foundation, 2025.

HATTIE, John. **Visible learning:** a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. London: Routledge, 2009.
MOURA, Anaisa Alves de et al. A psicopedagogia e suas estratégias facilitadoras no processo de aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 479–493, 2019.

OLID-LUQUE, Marta *et al.* Impact of self-regulated learning programs in primary education: a systematic review. **Psychology in the Schools**, v. 62, n. 3, p. 734–755, 2025.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/e49phh05
Pages: 1-47

PANADERO, Ernesto. A review of self-regulated learning: six models and four directions for research. **Frontiers in Psychology**, v. 8, art. 422, 2017.

PINHEIRO, C. L.; DAVID, K. A. Escrever para aprender: proposta de dispositivo pedagógico para o ensino fundamental – anos finais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 24, n. 2, e21337, 2024.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. Produção de sentidos, ensino e aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 126–134, 2007.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SHAO, Jingjing *et al.* Effects of regulated learning scaffolding on regulation strategies and academic performance: a meta-analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 14, art. 1110086, 2023.

TEIXEIRA, Andrea Regina; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, p. 279–288, 2013.

VAUGHN, Sharon *et al.* **Providing reading interventions for students in grades 4–9.** Washington, DC: National Center for Education Evaluation and Regional Assistance, Institute of Education Sciences, U.S. Department of Education, 2022. (What Works Clearinghouse, WWC 2022007).

ZIMMERMAN, Barry J.; SCHUNK, Dale H. **Self-regulated learning and academic achievement:** theory, research, and practice. New York: Springer, 1989.

CC BY 4.0
Attribution 4.0 International
Deed